

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA
ABIMAEI MOTA PENTEADO**

LOGÍSTICA DE EVENTOS – ESTUDO DE CASO EFAPI

PONTA GROSSA

2016

ABIMAEEL MOTA PENTEADO

LOGÍSTICA DE EVENTOS – ESTUDO DE CASO EFAPI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Logística da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana como requisito final para obtenção do título de Tecnólogo em Logística.

Orientador: Prof. Me. Balduir Carletto

PONTA GROSSA

2016

ABIMAEI MOTA PENTEADO

LOGÍSTICA DE EVENTOS – ESTUDO DE CASO EFAPI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Logística da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana apresentado como requisito final para a obtenção do grau de Tecnólogo em Logística.

Aprovado no dia ____/____/____

Banca Avaliadora

Prof. Me. Ana Caroline Dzulinski
Instituição de Ensino Superior Sant'Ana

Prof. Esp. Dyego Emanuel Giebeluka Quadros
Instituição de Ensino Superior Sant'Ana

Orientador - Prof^a. Me. Balduir Carletto
Instituição de Ensino Superior Sant'Ana

Dedico este trabalho ao meu avô Aniceto Mota (in memoriam) pela sua dedicação, incentivo motivacional e financeiro.

RESUMO

PENTEADO, A, M. **Logística de Eventos**: Estudo de Caso EFAPI. 59 p. Monografia - Tecnologia em Logística, Faculdade de Ensino Superior Sant'Ana, Ponta Grossa, 2016.

Este projeto de pesquisa teve como objetivo descrever como ocorre a logística na realização da Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Ponta Grossa (EFAPI). A fundamentação teórica explorada nesta pesquisa aborda os temas de logística em geral, fazendo um paralelo com o cenário do segmento de eventos no Brasil e conceituando processos de gerenciamento que auxiliam nesse ramo de atividade. A metodologia utilizada foi o método indutivo, seguido da classificação que foi considerada de acordo com a natureza uma pesquisa aplicada. O estudo trata-se de uma investigação descritiva, qualitativa, caracterizando um estudo de caso realizado na EFAPI. O público alvo está representado pela Coordenadora Executiva da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Ponta Grossa. Os Instrumentos para a coleta de dados consistem em um questionário com 17 perguntas abertas, consulta em relatórios de eventos realizados nos anos de 2013 a 2016. Também contou com a participação do pesquisador em grupos e reuniões relacionadas ao planejamento do evento. Após a formatação dos dados ficou identificado as atividades logísticas em cada etapa do evento. Pré-evento: fase onde se busca levantar as necessidades do evento, processo licitatório, contato com expositor, assim como o desenvolvimento do cronograma a ser seguido durante a execução do evento. A fase do evento é caracterizada por atividades operacionais, onde são recepcionadas as estruturas e animais, bem com a montagem e acomodação dos mesmos, identificação de expositores e credenciamento e também a fiscalização das atividades que estão sendo executadas. Pós-evento: esta etapa destaca-se por desmontagem de estruturas, bem como o despacho das mesmas, expedição de animais e prestação de contas. Dessa forma foi possível atender o objetivo desta pesquisa.

Palavras-chave: Logística, Eventos, Gestão, EFAPI.

ABSTRACT

PENTEADO A, M. **Event Logistics**: Case Study EFAPI. 59 p. Monograph-Tech Logistics, Faculty of Higher Education Sant'Ana, Ponta Grossa, 2016.

This research project aimed to describe as logistics in Achievement Exhibition Fair Agricultural and Industrial Ponta Grossa (EFAPI). A theoretical foundation explored this research approach as logistics themes general them, making parallel hum with the event thread scenery in Brazil and conceptualizing management processes help this activity sector. The methodology used was the inductive method, followed by classification was considered to according to nature An applied research. This is the study of a descriptive, qualitative research, featuring case study conducted in EFAPI. The target is represented for the Executive Coordinator of the Secretariat of Agriculture, Livestock and Supply of Ponta Grossa. Instruments for the data collection consist of hum questionnaire with 17 open question, consultation Events reports done nsa year 2013, 2016 also counted on the participation researcher in groups and meetings related to event planning. After the data format was identified as logistical activities each stage of the event. Pre-Event: phase where search lift as needs to event, bidding process, contact exhibitor, as the schedule development during one being followed by an execution of the event. The phase of the event is characterized by operating activities, where are approved as structures and animals, as well as the assembly and accommodation thereof, exhibitor identification and accreditation and also the supervision of activities being performed. Post-Event: this note was by structures disassembly stage, as well as the order of the same, animal shipping and accountability. Thus it was possible meet the objective of this research.

Keywords: Logistics, Events, Management, EFAPI.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização Geográfica de Ponta Grossa.....	28
Figura 2 - Planta baixa Centro Agropecuário e Centro de Eventos.	32
Figura 3 - Pista de rédeas - Adilson Berger.....	33
Figura 4 - Pista central - Henrique Pereira.....	34
Figura 5 - Pista de laço – Thiago Luczkowski.....	34
Figura 6 - Pista de julgamento - João Maria Nascimento.	35
Figura 7 - Pavilhão do Centro de Eventos.	36
Figura 8 - Pavilhão Central.	36
Figura 9 - Centro de Treinamento e Capacitação do Produtor Rural.	37
Figura 10 - Pavilhão de leilão de leite - Jorge Rosas Demiate.	37
Figura 11- Organograma.....	39
Figura 12 - Cronograma	42
Figura 13 - Logística Operacional.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Legislação Federal	22
Tabela 2 - Legislação Estadual	23
Tabela 3 - Legislação Municipal.....	24
Tabela 4 – Licitação.	41

LISTA DE ABREVIATURAS

- ABEOC - Associação Brasileira de Empresas de Eventos.
- ADAPAR - Agência de Defesa Agropecuária do Paraná.
- CAO - Centro de Apoio Operacional Cível e de Tutela Coletiva.
- CAM - Centro Agropecuário Municipal.
- COPEL - Companhia Paranaense de Energia Elétrica.
- EFAPI - Exposição Feira Agropecuária Industrial.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- LVCO - Laudo de Vistoria de Conclusão de Obra.
- PMPG - Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.
- SANEPAR - Companhia de Saneamento do Paraná.
- SMAPA - Secretaria Municipal de Agricultura Pecuária e Abastecimento.
- SRCG - Sociedade Rural dos Campos Gerais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Tema de pesquisa	11
1.2 Problema de pesquisa	11
1.3 Justificativa	11
1.4.1 Objetivo Geral	12
1.4.2 Objetivos Específicos	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Logística	13
2.2 Eventos	15
2.3 Legislação	21
3. METODOLOGIA	25
3.1 Método de Abordagem	25
3.2 Classificação da Pesquisa	25
3.2.1 Quanto à natureza	25
3.2.2 Quanto ao problema	26
3.2.3 Quanto ao objetivo	26
3.2.4 Quanto ao procedimento técnico	26
3.3 Coleta de dados e Público Alvo	26
4. ESTUDO DE CASO	28
4.1 Caracterizando o município de Ponta Grossa	28
4.2 A EFAPI	30
4.3 Infraestrutura	31
4.3.1 Pistas	32
4.3.2 Pavilhões	35
5.1. Recursos Humanos	38
5.2 Logística Operacional	40
5.3 Dificuldades, Desafios e Benefícios	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
6.1 Recomendações para trabalhos futuros	52
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE	58

1 INTRODUÇÃO

A realização de eventos é um assunto que está em constante desenvolvimento, pois, o mercado mostra-se favorável para esse tipo de negócio. Com um impacto significativo na economia, representando rentabilidade para muitos empresários, a adaptação nesse meio se faz necessária. Portanto, há necessidade de uma incessante busca por conhecimentos e ferramentas para poder gerenciar o negócio de forma a satisfazer o cliente e participantes, assim como, proporcionar ganhos sociais e econômicos para a região e a empresa promotora do evento (BARBOSA, 2010).

Conforme o conhecimento de Bahl (2003) é possível destacar a importância dos eventos dentro de um cenário de desenvolvimento sócio econômico regional. O autor ressalta que essas atividades divulgam e promovem a região em questão, contribuindo para a geração de renda com o desenvolvimento de empregos diretos e indiretos. São capazes de agenciar a troca de experiências entre as pessoas e consequentemente proporcionam a intenção de investimentos nesse panorama. Com isso é possível constatar a capacidade de movimentação econômica e social, dentre outros aspectos, através desse segmento de mercado.

É importante entender o desenvolvimento desse campo e evidenciar a participação da logística na realização de grandes eventos, uma vez que, Souza (2011, p.15) aponta “que a logística tem sua importância nos eventos com o fomento de informações”. Contextualizando-se nesse cenário, é importante conhecer como ocorre o desenvolvimento de atividades que geram economia e desenvolvem a região utilizando-se de ferramentas que auxiliam o alcance da perfeição na execução de tarefas ligadas a essas realizações.

Esta pesquisa visa de forma clara e objetiva responder a questão: A logística contribui para o sucesso da Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Ponta Grossa (EFAPI)? Para norteá-la, terá como objetivo geral descrever como ocorre a logística na realização da EFAPI – Ponta Grossa.

Para dar sustentação ao presente trabalho, foi utilizado como referencial teórico os temas de logística, panorama do segmento de eventos, considerações e definições pertinentes ao tema eventos. A caracterização do conceito de gerenciamento de acordo com a literatura disponível também compõe o trabalho.

1.1 Tema de pesquisa

Logística aplicada em eventos: um estudo de caso na EFAPI, Ponta Grossa – PR.

1.2 Problema de pesquisa

Considerando a tendência e desenvolvimento na realização de grandes eventos, com o intuito de promover a socialização de marcas e pessoas, nesse cenário se faz importante um planejamento logístico muito bem estruturado. A partir disso, surge a necessidade de compreender a logística envolvida na concretização desses eventos. Sendo assim, a questão problema deste trabalho consiste em: a logística contribui para o sucesso da EFAPI?

1.3 Justificativa

A ramificação das atividades de eventos concretizou-se a fim de se tornar um negócio participativo na economia com uma concepção socialmente atrativa, pois, segundo Canton (2002), a necessidade de se ter rentabilidade por meio de uma atividade dinâmica traz a precisão de desenvolver as atividades de eventos. Com isso, logo estes eventos começaram a impactar diretamente na economia e no comportamento social da região. Os sistemas de transportes e telecomunicações tornaram-se ferramentais primordiais para alavancar o crescimento da cidade e a constante comercialização de bens e serviços.

Do ponto de vista logístico, Leite (2009), evidencia que o papel desse instrumento vem se desenvolvendo e se tornando umas das áreas mais complexas e estimulantes da administração moderna. O objetivo das práticas logísticas tem como intuito integrar as atividades presentes na cadeia de abastecimento, a fim de promover ganhos para as empresas, assim como, atender as necessidades que foram atribuídas pelo cliente.

Conforme a ABEOC - Associação Brasileira de Empresas de Eventos (2013), o Brasil possui um cenário favorável para esse tipo de negócio, pois, o mercado de eventos movimentou R\$ 59 Bilhões no ano de 2013, o qual foi maior que os R\$ 4 bilhões obtidos no ano de 2002. Considerando os gastos indiretos, este segmento movimentou R\$ 209 bilhões, provocando um impacto significativo

no capital econômico. Analisando os números, houve um desenvolvimento muito expressivo desde o ano de 2002, uma vez que o crescimento calculado foi de 567%. Essa pesquisa também revelou que no Brasil 60 mil companhias atuam diretamente neste mercado, sendo 94% micro ou pequenas empresas.

Para sustentar o crescimento evidenciado acima, coloca-se a logística em pauta, uma vez que desempenha uma função essencial nesse segmento. Considera-se que a gestão é a alma do evento, pois, sem este apoio o processo não se desenvolve. O planejamento, organização, direcionamento dos recursos físicos, humanos, materiais de apoio, manutenção e também a segurança, são instrumentos necessários para a supervisão, pois se aplicam dentro de cada fase estabelecida no projeto (BRITTO e FONTES, 2002).

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Descrever como ocorre a logística na realização da EFAPI – Ponta Grossa.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Identificar as legislações pertinentes para a realização da EFAPI.
- Relacionar a infraestrutura necessária para a realização da EFAPI.
- Identificar as dificuldades, desafios e benefícios envolvidos na EFAPI.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Logística

O conceito de logística, segundo o conhecimento de Castiglioni (2009, p. 15), apresenta que:

A logística pode ser considerada a área da administração que cuida desde a compra da matéria prima ou mercadorias até a entrega do produto acabado ou a mercadoria ao cliente, compreendendo recebimento, armazenamento, produção, separação, transporte e entrega na hora certa, no lugar certo, ao menor custo possível.

Conforme o conhecimento de Novaes (2007) sabe-se que a logística esteve vinculada a compra de materiais, estoque e distribuição. Por muito tempo essas atribuições foram consideradas atividades de apoio, pois não adicionavam nenhum valor ao produto final. Por isso, era tratada como uma despesa e não participava do planejamento estratégico da empresa. Com o passar do tempo, percebeu-se que era uma necessidade diminuir o custo dessas operações, levando em conta que para garantir a satisfação do cliente, o dever vai além do que disponibilizar o produto no local desejado, ter um produto de qualidade e possuir informações pertinentes a localização do mesmo ao longo do canal de distribuição.

Ainda nesse contexto, Castiglioni (2012), ressalta que a logística está presente há muito tempo, quando no planejamento dos combates, os líderes já empregavam essa ferramenta, a qual ficou conhecida pela ligação com as atividades bélicas por muitos anos. Ao passar do tempo, com a constante evolução tecnológica e a globalização contínua, a logística começou a ser utilizada pelos civis e passou a ocupar espaço na administração. Entretanto, os traços e as influências militares permaneceram.

As evidências apresentadas acima destacam o trajeto que a logística percorreu e está percorrendo para o constante desenvolvimento. Portanto, fica assegurado que a logística desempenha um importante papel dentro da administração. Ching (2001) salienta que a importância da logística se deve ao fato de responder a toda movimentação dentro e fora da organização. Esse processo inicia-se com a chegada de insumos até a distribuição do produto ao cliente final,

proporcionando o reconhecimento de um escopo bem planejado, organizado e controlado.

2.1 Gerenciamento

De acordo com o Latim, a expressão gestão deriva da palavra *gestione*, que por sua vez, defini-se em prática de gestão, gerenciar, administrar. Conforme Chiavenato (2000), administrar significa conhecer os objetivos que foram inicialmente propostos pela corporação e buscar maneiras de adicioná-los as ações organizacionais com base em planejamento, direcionamento, controle da situação e organização de todos os empreendimentos realizados nas áreas que compõe um ambiente organizacional, a fim de adequar a situação para conquistar as metas propostas de maneira clara e objetiva.

O processo de controle de um projeto, que também é conhecido como fase de monitoramento, é o processo que corresponde ao planejamento e a execução de um determinado contexto, uma vez que produz informações pertinentes a todas as fases do projeto. Controlar significa acompanhar a execução das atividades e compará-las com os objetivos que foram propostos, com a intenção de verificar possíveis lacunas que poderão surgir ao longo do processo e, aprontar ações para corrigi-las. Também tem a finalidade de assegurar o alcance dos objetivos do evento (MAXIMIANO 2010).

Um projeto bem sucedido propõe um objetivo bem definido e explorado, que por sua vez consome recursos e se desenvolve com influência no alcance dos prazos estabelecidos, despesas e qualidade. De forma geral, projetos são classificados em atividades exclusivas de cada empresa, pois o projeto está adequado às necessidades de cada organização. Uma corporação pode ministrar atividades já executadas tendo como base os padrões históricos. O maior desafio para as empresas que não querem ser repetitivas no mercado consiste em concretizar atividades nunca empreendidas no passado e que talvez futuramente não sejam aplicáveis. Aparentemente os projetos estão se tornando cada vez mais complexos e de grande abrangência. Projetos são determinados em eventos multidisciplinares e multifuncionais, uma vez que a tarefa do gestor de projetos requer cada vez mais um membro integrador do que um conhecedor técnico da área. Portanto, a gestão de projetos pode ser apontada em planejamento, programação e controle de um conjunto de atividades conectadas, buscando

conquistar os objetivos em benefício dos participantes e da realização do evento. Com isso, as corporações destacam a importância da gestão no projeto, independente do futuro ou do passado (KERZNER, 2006).

2.2 Eventos

Definem-se eventos em projetos que tem por finalidade a execução de tarefas e atividades, uma vez que o projeto envolve um conjunto de planejamento, preparo e realização de tarefas, ao final das quais o evento em questão é concretizado (MAXIMIANO, 2010). Para Zanella (2012), a definição de eventos concentra-se em um aglomerado ou assembleia formal e solene de instituições e pessoas praticadas em dia e local estabelecidos, com o intuito de comemorar fatos de importância e significância social, além de estabelecer vínculos comerciais, culturais, esportivos, sociais, religiosos, etc. De forma geral, um evento é produzido para induzir a emoção dos participantes e a prática das atividades pertinentes ao universo do evento.

Conforme as palavras de Britto e Fontes (2002), evento se traduz muito mais que passagens bem sucedidas, festivais, meios de comunicações públicas ou até estratégias de marketing, o evento é o resultado de muito planejamento e dedicação com a finalidade de desbravar os fatos junto ao seu público-alvo. Destaca também que eventos “é uma ação profissional que envolve pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implementação de um projeto, visando atingir o seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados” (BRITTO E FONTES, 2004, p. 20). Ivo, Marin e Souza (2014, p.53) destacam que “no processo de organização de eventos há desafios e imprevistos, o que requer dos envolvidos dedicação, criatividade, coesão e uma visão estratégica. É essencial que cada integrante tenha ciência de suas atribuições e dos prazos a cumprir”

Organizar um evento com eficiência significa demonstrar arte e competência para corresponder a todos esses anseios com a prestação de serviços eficientes que superem as expectativas dos participantes. Os personagens e artífices desse espetáculo de grandeza e sonho são os agentes de turismo, promotores, receptivos, companhias de transportes, hotéis, entidades, centros de convenções, empresas de serviços, patrocinadores, publicações especializadas, seguradoras, fornecedores de equipamentos e materiais, funcionários de hotéis, clubes, e especialmente o povo: homens, mulheres e crianças (ZANELLA, 2012, p. 2).

Ao tratar do assunto Matias (2007) afirma que na antiguidade umas das formas de comércio mais importantes da época eram as feiras comerciais, que tinham como objetivos suprir as necessidades das pessoas em comer, vestir-se e armar-se. Durante a temporada de feiras algumas regalias que visavam à liberdade e privilégios especiais eram cedidas. Essas regalias garantiam a trégua da hostilidade e confrontos bélicos, autonomia para realizar jogos proibidos e principalmente asseguravam as práticas de trocas comerciais a fim de fortalecer a prática da subsistência. Essas feiras proporcionavam oportunidades de comércio em grandes escalas, a qual mostrou a importância do desenvolvimento da produtividade com o intuito de disponibilizar os produtos nesses eventos.

Os eventos vêm se tornando cada vez mais essenciais à vida econômica das empresas. A cada ano eles crescem em número, proporções e grau de sofisticação. Competindo eventualmente, superando em importância a publicidade e propaganda, assumiram o papel transformador da imagem institucional (SILVA, 2008. p. 3).

Constantemente é apresentada no comércio uma novidade lançada no mercado pelo concorrente. É importante que as organizações procurem desenvolver novas estratégias de mercado com o intuito de vender seus produtos de forma ágil e assertiva. Para tal, os eventos tornaram-se atividades necessárias e relevantes nesse contexto, pois quando bem estruturado são garantia de propaganda e promoção de um produto ou serviço, proporcionando um conceito favorável em relação aos produtos e serviços que foram apresentados, de forma a agradar o cliente (GOIN E LOVIZON, 2011).

Os eventos têm objetivos voltados para a atualização profissional técnica: “Muitos profissionais e consumidores recorrem aos eventos para se atualizarem com relação às novas tendências mercadológicas, sejam elas tecnológicas ou comerciais.” (GIACAGLIA, 2006, p. 9).

Para Britto e Fontes (2002 p. 52),

A realização de eventos vem proporcionar ao grupo de profissionais de uma mesma área a troca de informações, a atualização de tecnologia, o debate de novas proposições, o lançamento de um novo produto (cultural, histórico, social, industrial, comercial), que se constituem em melhor desempenho do grupo de interesse em questão.

De acordo Veloso (2001), todo e qualquer evento deve seguir uma sequência lógica dos acontecimentos orientada por metodologias embasadas. As primeiras definições concentram-se na escolha da natureza do evento, a qual público alvo será destinado e principalmente os recursos financeiros que o tal projeto irá demandar. A relação custo benefício é fator decisivo na concretização ou não de um grande evento.

Martin (2003) define que, todos os eventos, apesar de apresentarem abrangência, tipologias e classificações, contemplam três fases distintas: Pré-evento, Evento e Pós-evento.

- **Pré evento:** Nesta fase está compreendido o primeiro planejamento do projeto, destaca-se o conceito inicial do evento, isto envolve todas as tarefas a serem executadas durante um determinado tempo, e também os profissionais que serão empregados juntamente com os débitos e despesas decorrentes da situação. Esta fase deve ser bem planejada e estruturada, pois, é nesta que os objetivos gerais e específicos são definidos.

- **O Evento:** Etapa onde os planos serão executados. Nesta fase “coloca-se a mão na massa”, caracterizada por montagens de estruturas que serão utilizadas no decorrer da programação, e também no andamento do trabalho das partes contratadas no Pré-evento.

- **Pós-evento:** Esta etapa contempla o acerto geral, isto é, acerto de honorários dos fornecedores e parceiros do evento, desmontagem de estruturas, restituição dos materiais utilizados e também a avaliação geral dos acontecimentos. Isso deve garantir que os resultados para os próximos eventos sejam satisfatórios.

O desempenho dos concorrentes está diretamente relacionado a construções de vantagens competitivas da empresa. Para tal, destaca-se a concepção do valor agregado oferecido ao cliente. Portanto, é necessário planejar com dedicação, organizar e avaliar os resultados. Essas metodologias serão sem dúvidas primordiais para que a corporação destaque seus diferenciais perante aos concorrentes, e seguramente alavancará o quadro de consumidores diretos e indiretos (ANTONI, 2004).

Tomando como base os conhecimentos de Melo (1998), conclui-se que a relação entre a empresa organizadora com o segmento de eventos, aguça um fator muito buscado no meio empresarial, ser competitiva. A competitividade constitui-se em uma ferramenta estratégica do projeto. Visa expressar e divulgar o conhecimento

que a organização domina neste ramo de mercado, levando em consideração que o cliente irá desenvolver um sentimento de preferência, ou seja, fidelizar-se a empresa. Portanto, o sentimento que compôs a relação cliente e empresa, certamente irá se tornar um meio para ampliar a credibilidade da empresa.

Para Kotler (2000, p.625),

As empresas podem chamar a atenção para novos produtos ou para outras atividades da empresa, organizações eventos especiais como conferências, seminários, exposições, concursos, passeios, competições e aniversários, patrocinando eventos esportivos e culturais que alcançarão o público-alvo.

Segundo Cesca (2008), com o intuito de apresentar, fortalecer a marca e a imagem da empresa, os eventos vêm sendo reconhecidos pelas organizações em geral como uma alternativa de comunicação diante do público alvo. Essa tática é considerada um método promissor, pois se consegue apresentar com transparência e objetividade as metas que se almeja conquistar, independente de fatores quantitativos e estratégicos, isto é, independentemente do número total de capital humano e ramo de atuação das empresas envolvidas no evento.

Apesar de algumas definições serem as mais difíceis, como por exemplo, a escolha da data e o local do evento, são as definições mais importantes. Essas escolhas determinam com certeza algumas peculiaridades da atração, são elas: qualidade e êxito. Para o sucesso dessas escolhas alguns quesitos devem ser observados. Para definir a data em que o evento será realizado deve-se considerar alguns detalhes, são eles: se o local escolhido para a realização do evento estará disponível na data determinada, bem como a disponibilidade da equipe profissional designada a participar do projeto, levando em conta o tempo necessário para a instalação de estruturas que irão compor o evento. Considerar a agenda das pessoas que irão participar de alguma atividade que está prevista em cronograma; ponderar o horário das atividades de acordo com as características etárias do público alvo; verificar se haverá alguma comemoração, festivais e feriados nos mesmos dias ou em dias próximos.

Para a definição do local deve-se considerar: número de pessoas que irão comparecer; infraestrutura necessária para abrigar os participantes; condições logísticas favoráveis (meios de transportes, vias de acesso, disponibilidade de espaço para estacionamento); ingresso de pessoas que necessitam de condições

especiais de acesso, aquelas que possuem dificuldades de locomoção; instalações que facilitem as operações técnicas necessárias para utilização de equipamentos audiovisuais (BRASIL, 2013).

Para conquistar ou recuperar a imagem e conceito que a organização almeja ou carregava, é preciso se preocupar em organizar e planejar o evento. Esse interesse certamente ajuda a elevar a saúde financeira da empresa. Portanto, o evento é uma estratégia de caráter comunicativo que quando bem desenvolvido tem por objetivo atender as necessidades do público alvo, promover as vendas e expandir conquistas de novos negócios (PENTEADO, 1999).

Zanella (2012, p. 1) destaca que,

Para quem organiza, evento significa muito trabalho, iniciativa, criatividade, competência e resultados. Para quem participa, significa conagração e integração, gerando e consolidando vínculos e relações de caráter profissional e pessoal. Além desses aspectos os eventos significam variedade e excelência de cardápios, ambientes requintados, conforto das instalações e, em especial, descontração física e mental e momentos de pausa e reflexão em torno dos temas e trabalhos apresentados.

Para o sucesso do evento, assim como para o deslocamento adequado de pessoas e ou materiais considera-se a estrutura viária primordial. A disponibilidade e a conservação dessa estrutura determinará boa parte do sucesso do evento. Entretanto, é preciso considerar as dimensões continentais do território brasileiro, uma vez que a localização do público-alvo pode ultrapassar o recinto do evento. Conseqüentemente isso impactará diretamente aos meios de transportes disponíveis, impondo limitações ao processo de deslocamento humano e material. “A organização de qualquer evento deve buscar as condições favoráveis de transportes, facilitando a participação dos interessados e garantindo a sua satisfação” (BRITTO E FONTES, 2002, p. 65 e 66).

As sinalizações utilizadas em eventos apresentam como característica estarem inseridas em sistemas abrangentes. Devem ser mais que uma simples sinalização turística. Para ter um meio de indicação adequado, se faz necessário nortear a concepção de sinalização, isto é, adaptar os pictogramas oficiais as necessidades do evento. Essas adaptações deverão estar embasadas em estudos que acompanham a utilização das cores, formas, tamanhos, combinação de legendas e setas, e a disposição dos informativos no ambiente interno. Em hipótese alguma uma mesma estrutura deverá apresentar informações com finalidades

distintas, isto é, indicar a localização dos sanitários e fazer a promoção de suco de frutas, por exemplo. “Toda sinalização turística para eventos deverá optar pela apresentação de placas mistas, com pictogramas e legendas, preferencialmente em dois idiomas” (BRITTO E FONTES, 2002, p.311,312 e 317).

Para conseguir atingir os objetivos propostos para o evento, alguns procedimentos indispensáveis devem ser adotados para que se consiga eficiência no sistema de planejamento, buscando relacionar os aspectos com a definição dos objetivos, considerando clareza e precisão com o intuito de estruturar o planejamento e o cronograma de desempenho das tarefas com antecedência dos dias definidos para a realização da abertura do evento, de forma a garantir todos os elementos necessários, abrangendo a demanda de recursos físicos, monetários e materiais de apoio para atender as requisições operacionais do evento em questão, além de implementar um sistema de conexão e relacionamento, proporcionar a quantidade e qualidade dos materiais, regras, metodologias para os participantes e desenvolver um sistema que possa auxiliar no domínio e acompanhamento das decisões que deverão ser adotadas (ZANELLA, 2012).

O plano de operações ou roteiro de afazeres que deverá ser desenvolvidos precisará ser confeccionado posteriormente as definições das características gerais do evento. Esse plano deverá seguir um padrão e ser elaborado em equipe, com a participação das pessoas que foram designadas para programar as atividades que serão executadas no evento. Cada uma dessas pessoas deverá portar uma cópia desse plano para orientação e controle das tarefas (ZANELLA, 2012).

Calendários de eventos tem por finalidade básica a divulgação de uma gama de realizações. Representam intenso esforço de planejamento, pesquisa, classificação, avaliação e divulgação, realizadas por uma equipe que durante meses exerce o trabalho de prospecção nacional e internacional, coletando dados necessários para a sua montagem e impressão, levando ao usuário informações de grande importância (BRITTO E FONTES, 2002, p. 98).

Conforme Zanella (2012 p. 11),

Feiras e exposições são eventos de caráter comercial e de grande porte que reúnem fornecedores, fabricantes, vendedores, compradores ou clientes, consumidores ou usuários, entidades de fomento, financeiras, bancos, etc. É uma forma de estabelecer contatos comerciais, apresentação ou exposição de produtos, bens, serviços e apresentação ou lançamento de novas tecnologias. O

principal objetivo de uma feira é proporcionar contatos com os canais de comercialização.

De acordo com Britto e Fontes (2002), uma ótima oportunidade pode surgir em paralelo a realizações de grandes eventos. Os comerciantes que se localizam próximos a centros de realizações de eventos devem ficar atentos ao calendário festivo do local, pois, eventos com finalidades comerciais podem reunir milhares de pessoas dispostas a investir e comprar. Essa estratégia é fundamental a empresários que desejam expandir seu negócio, uma vez que a prática de eventos possui características abrangentes.

A participação de entidades públicas e privadas contam pontos para a economia regional, pois de acordo com as palavras de Britto e Fontes (2004), com a finalidade de promover o equilíbrio do mercado local, os órgãos, sejam eles públicos ou privados, desempenham uma tarefa que consiste em difundir ou atrair eventos para a cidade ou região buscando o desenvolvimento econômico.

2.3 Legislação

Conforme o conhecimento de Diniz (1999), a palavra Lei tem origem no verbo Latino *ligare*, cujo o significado remete “aquilo que liga”, ou também *legere*, que tem ligação com “aquilo que se lê” . Leis são denominadas como um grupo de regras de vínculos Jurídicos, que foram desenvolvidas por meio de processos próprios do ato normativo e instituídas pelas organizações competentes para a finalidade.

Na tabela 1, é possível relacionar as legislações que atuam no evento a nível federal, com destaque à Lei N° 10.519, de 17 de julho de 2002 que regulamenta as atividades comerciais que envolvem a sanidade e segurança animal (Casa Civil, 2016). Conforme o conhecimento de Moraes (2006) entende-se que “em um sistema federativo a primeira legislação na qual toda legislação em todos os níveis deverá seguir é a Constituição da República”. Pereira (2015) reforça que “Todo empreendimento, evento, produto ou serviço do turismo deve estar em conformidade com a legislação”, ainda nesse contexto o mesmo autor destaca “a importância de contabilizar a variável ambiental à luz da legislação vigente nas diversas etapas do planejamento de eventos turístico”.

LEGISLAÇÃO	OBJETIVO	ABRANGÊNCIA
DECRETO Nº 86.761, de 21 de Dezembro de 1981	Regulamenta o Sistema Expositor, como instrumento de promoção comercial e industrial e dá outras providências.	Nível Federal
LEI Nº 10.519, de 17 de Julho de 2002.	Dispõe sobre a promoção e a fiscalização da defesa sanitária animal quando da realização de rodeio e dá outras providências.	
LEI Nº 11.982, de 16 de Julho de 2009.	Determinar a adaptação de parte dos brinquedos e equipamentos dos parques de diversões às necessidades das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.	
LEI Nº 12.933, De 26 de Dezembro de 2013.	Dispõe sobre o benefício do pagamento de meia-entrada para estudantes, idosos, pessoas com deficiência e jovens de 15 a 29 anos comprovadamente carentes em espetáculos artístico-culturais e esportivos, e revoga a Medida Provisória nº 2.208, de 17 de agosto de 2001.	

Tabela 1 - Legislação Federal

FONTE: Elaborada pelo autor com base no site do Planalto – 2016.

Na tabela 2, é possível relacionar as legislações pertinentes ao evento a nível estadual, com destaque à Lei Nº. 16636/10, que em virtude de vários sinistros em palcos e estruturas móveis em realizações de eventos em locais públicos e privados, no ano de 2009, criou-se o projeto de Lei Nº. 630/09, que defende a necessidade de normas de segurança para a utilização deste tipo de estrutura (ALEP - PR, 2016). Em dezembro de 2010, a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, publicou no Diário Oficial nº. 8355, o promulgo e aprovação do projeto de Lei Nº. 630/09. A Lei Nº. 16636/10 começou a vigorar a partir de sua data de publicação, em 25 de novembro de 2010 (PORTAL ALEP - PR, 2016). Em eventos públicos as atribuições para as condições de segurança são quesitos indispensáveis. A utilização de bens de uso comum, aberta a um grande número de

peças necessita de regulamentação de ordem pública, a fim de preservar a segurança, higiene e saúde, sem articulação de classes sociais (CAO, 2014).

LEGISLAÇÃO	OBJETIVO	ABRANGÊNCIA
DECRETO Nº 2.982, de 11 de Janeiro de 1994	Dispõe sobre o regime interno da Comissão Estadual de Exposição Feiras e Festas Agropecuárias	Nível Estadual
LEI Nº 14.427, de 07 de Junho de 2004	Obriga, conforme especifica, sejam mantidos aparelhos desfribiladores em eventos de grande concentração de pessoas.	
RESOLUÇÃO Nº 042, de 07 de Abril de 2009	Regulamento técnico das exigências sanitárias para a participação de animais em eventos agropecuários ou outras aglomerações de animais no território paranaense	
LEI Nº 16636, 25 de Novembro de 2010	Dispõe sobre as normas de segurança para a instalação provisória de palcos, palanques, arquibancadas e outras estruturas para realização de eventos em locais públicos ou privados, por pessoas jurídicas ou físicas, para qualquer finalidade.	
LEI Nº 17.098, de 28/03/2012	Determina que sejam mantidas placas informativas visíveis com dados referentes à manutenção, vistoria técnica e riscos na utilização de brinquedos e atrações existentes em parques de diversão.	
LEI Nº 17.598, de 12 de Junho de 2013	Dispõe sobre a permanência de equipe de paramédicos e ambulância nos locais de realização de provas para vestibulares, seleções, concursos públicos ou privados, shows e demais eventos similares, no âmbito do estado do Paraná.	
LEI Nº 18.168, de 28 de Julho de 2014	Dispõe sobre a obrigatoriedade do fornecimento gratuito de pulseira de identificação a crianças de até doze anos em eventos públicos realizados em locais abertos no estado do Paraná.	

Tabela 2 - Legislação Estadual
 FONTE: Elaborada pelo autor com base no site da Casa Civil - 2016.

Na tabela 3, é possível relacionar as legislações pertinentes ao evento a nível municipal, com destaque à Lei Nº. 5040/94, criada em 1994 por conta do aumento

de interesse da população nos eventos promovidos pelo município. Esta Lei visa a regulamentação e contratação de artistas e conjuntos musicais (PMPG, 2016).

A Lei estabelece que para a realização de apresentações artísticas, os interessados ou convidados, devem por meio de contrato, destacar as obrigatoriedades impostas pela Lei em questão. Para as atrações realizadas no município de Ponta Grossa fica vedado estabelecer contratos com artistas e conjuntos musicais que usam de sua apresentação para fazer apologia a objetos ilícitos. O descumprimento desse decreto ficará sujeito às penalidades legais.

LEGISLAÇÃO	OBJETIVO	ABRANGÊNCIA
LEI Nº 2922, de 1977	Fica oficializada, no município de Ponta Grossa, a exposição feira agropecuária e industrial - Efapi	Municipal
LEI Nº 5040, de 16 de Junho de 1994	Dispõe sobre a contratação de conjuntos musicais e artistas para a participação em espetáculos e eventos promovidos pelo município.	
DECRETO Nº 69, de 22 de Fevereiro de 2002	Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades voltadas ao fomento de eventos realizados pelo município, e dá outras providências.	
LEI Nº 7199, de 23 de Maio de 2003	Dispõe sobre a criação de espaço reservado adequado às pessoas portadoras de necessidades especiais nos eventos promovidos no município de Ponta Grossa, conforme especifica.	
LEI Nº 8595, de 02 de Agosto de 2006	Dispõe sobre a liberação da licença sanitária para eventos e shows esporádicos e/ou temporários no município de Ponta Grossa.	
LEI Nº 9987, de 12 de Agosto de 2009	Institui exigência para a concessão de alvará de licença para funcionamento de parques de diversões no município de Ponta Grossa, e dá outras providências.	

Tabela 3 - Legislação Municipal

FONTE: Elaborada pelo autor com base no site da Prefeitura de Ponta Grossa – 2016

3. METODOLOGIA

Pode-se considerar a metodologia científica como uma ferramenta para formação profissional. Ao ingressar em uma faculdade, busca-se conhecimento, e esse método é o caminho mais eficaz para atender as diretrizes estabelecidas e adquirir esse conhecimento da forma correta (KUARK, 2010). Ainda nesse contexto, Leal e Souza (2006) ressaltam que o método introduz o aluno no meio temático, no desenvolvimento, na sistematização e informação do conhecimento. Isso o torna participativo na construção científica, com um olhar crítico e curioso, a fim de tornar o conhecimento explícito e conquistar o sucesso no mundo científico.

3.1 Método de Abordagem

O tema abordado consiste em um método Indutivo, pois se busca generalização, isto é, da especificidade ao macro. Conforme Lakatos e Marconi (2007, p. 86),

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

3.2 Classificação da Pesquisa

Para nortear a pesquisa e principalmente balizar trabalhos futuros, mostra-se relevante ter uma metodologia bem estruturada, pois, segundo Prodanov e Freitas (2013), a classificação da pesquisa tem por objetivo desmembrar particularidades e também contribuir para o progresso do conhecimento humano em um dado contexto. Para isso, é necessário ser sistemática, metódica e crítica. No contexto da academia o estudo é uma atividade que aguça a face desbravadora diante dos cenários indicados ou praticados no ambiente acadêmico.

3.2.1 Quanto à natureza

De acordo com a natureza a pesquisa é aplicada, pois, se busca proporcionar uma visão ampla do processo, vislumbrando possíveis melhorias.

Appolinário (2004) destaca que o foco de pesquisas aplicadas situa-se na resolução de problemas ou instâncias concretas e imediatas.

3.2.2 Quanto ao problema

A escolha do método utilizado requer uma análise do tipo de pesquisa realizada e o seu objetivo. Segundo Günther (2006), a pesquisa qualitativa não é definida por si só, apresenta alguns contrastes com a pesquisa quantitativa. O método qualitativo requer compreender o raciocínio, em bases históricas, coleta de dados, interpretação de resultados, o objeto utilizado para estudo, ou seja, todas as variáveis do contexto são consideradas importantes.

3.2.3 Quanto ao objetivo

Quanto aos objetivos do estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que, se almeja descrever as particularidades das técnicas praticadas na execução da EFAPI. Para Prodanov e Freitas (2013), denomina-se uma pesquisa descritiva quando o pesquisador registra, analisa, classifica e interpreta os dados sem que haja manipulação dos mesmos. Visa padronização na coleta de dados para descrever os atributos de um determinado assunto, acontecimento ou relações entre as variantes conhecidas.

3.2.4 Quanto ao procedimento técnico

Para o procedimento técnico será adotado o estudo de caso, pois, haverá uma análise de um processo verídico. Segundo Gil (2002), a modalidade de estudo de caso abrange tanto as ciências biomédicas como as sociais. Destaca que o estudo de caso definiu-se em um estudo intenso e cansativo de um ou mais elementos, uma vez que, busca-se um amplo e detalhado conhecimento sobre o caso, tarefa não conquistada com a utilização de outras técnicas de pesquisa.

3.3 Coleta de dados e Público Alvo

O público alvo desta pesquisa está perante a gestão de órgãos públicos. As informações utilizadas neste trabalho serão fornecidas pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Ponta Grossa, na figura da Coordenadora Executiva.

Os métodos utilizados para a coleta de dados serão: questionário com 17

perguntas abertas, conforme mostra o apêndice, participação do pesquisador em grupos e reuniões relacionadas ao planejamento da EFAPI. Também será relevante para o trabalho a consulta de relatórios de eventos realizados nos anos de 2013 a 2016.

4. ESTUDO DE CASO

4.1 Caracterizando o município de Ponta Grossa

De acordo com os dados fornecidos pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014), Ponta Grossa conta com uma localização privilegiada, disposta na região dos Campos Gerais, no segundo planalto paranaense. O município tem uma área estimada em 2.054,732 Km² com um montante de aproximadamente 334.535 habitantes. O clima predominante na região é o Subtropical Úmido Mesotérmico. As atividades predominantes são: indústria, comércio, pecuária e agricultura, levando em conta o grande desenvolvimento do turismo da região.

Na figura 1, pode-se verificar a localização geográfica da cidade Ponta Grossa.

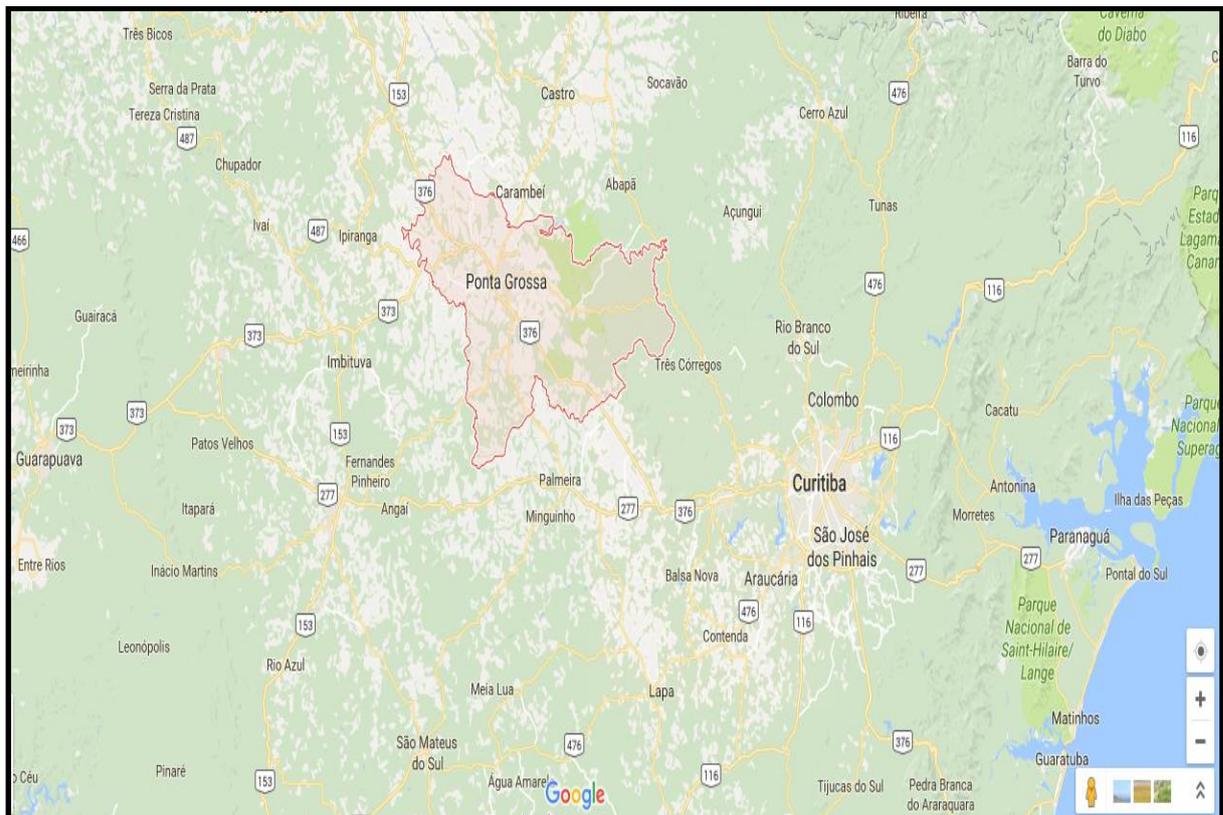


Figura 1 - Localização Geográfica de Ponta Grossa.
Fonte: Google Earth - 2016.

O conhecimento do território da cidade de Ponta Grossa iniciou-se no século XVI em 1704. Os primeiros vínculos determinantes de civilização apareceram na figura dos fazendeiros paulistas, que foram atraídos pela vegetação da região. Nessa época as terras estavam sob posse da Vila Nova de Castro. Essa ocupação deu origem a fazenda Santa Barbara, que tempo depois seria sede de um centro religioso. Posteriormente os Jesuítas instalaram na região a capela Santa Barbara que foi o estopim para a povoação de Ponta Grossa, pois haveria progresso no povoamento dos campos aos arredores, principalmente com a instalação de grandes fazendas de gado. Dentre estas estava a fazenda Bom Sucesso, cujo limite abrangia o território que hoje é perímetro urbano. No entanto a jurisprudência da Vila Nova de Castro fez que alguns fazendeiros procurassem outro lugar para efetivar a população. O local escolhido foi no subúrbio das terras denominadas hoje como Bairro Boa Vista, que por sua vez deu origem ao nome da cidade Ponta Grossa, pois apresentava características ligadas a esse nome. No entanto, ao ver dos fazendeiros a localização não era privilegiada, fazendo com que buscassem outra região. O mito fundador da cidade revela que a localização ideal foi escolhida através de um impasse, onde os fazendeiros amarraram uma fita vermelha em um pássaro e o soltaram. O local onde esse pássaro pousasse seria afetivamente povoado.

Em 15 de abril de 1871, através da Lei N°. 281, o município passou a ser conhecido como Pitanguí, mas voltou-se a titular Ponta Grossa a partir de 5 de abril de 1872, pela Lei Provincial N°. 409. Após a colonização russo-alemã, em 1894, começou a aparecer infraestrutura logística com a criação da estrada de ferro Curitiba-Ponta Grossa, sendo que pouco tempo depois se iniciou a construção de uma segunda ferrovia, a via São Paulo-Rio Grande do Sul, tornando-se a cidade sede de grandes escritórios e oficinas voltados à administração da companhia ferroviária (Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 2016).

A cidade de Ponta Grossa é nacionalmente conhecida por sua localização privilegiada em termos de mobilidade, pois conta com um excelente entroncamento rodoferroviário, partindo do interior do estado ligando os principais polos econômicos e centros políticos. Ponta Grossa destaca-se por suas atividades econômicas, pois possui um alto índice de indústrias, além de desencadear um grande desenvolvimento no setor turístico (IBGE, 2013).

4.2 A EFAPI

Baseando-se no conceito de que a participação em eventos com vínculos no segmento agropecuários com finalidades comerciais, é umas das formas mais promissoras de participar e disponibilizar a marca de produtos e serviço aos seus consumidores, e conseqüentemente conquistar uma carteira de clientes diferenciada da atual. Inicia-se em 1969 na cidade de Ponta Grossa a busca por um negócio empreendedor. Na época a gestão municipal estava sob posse do Prefeito Cyro Martins. Nesse contexto, sob a supervisão do prefeito, que por sua vez buscou vincular a visão empreendedora à economia agropecuária, patrocinou o surgimento de um evento denominado EFAPI - Exposição Feira Agropecuária Industrial e Comercial. Dessa forma, ainda em 1969, tem início a primeira edição do evento. Por questões orçamentárias e também de forças maiores algumas edições do evento em anos posteriores não aconteceram. Com isso, ficou evidente a necessidade de proporcionar um evento ainda maior, de qualidade e abrangência. Em 1995, sob a direção de Adilson Berger, o evento ganha um espaço nos fundos do Centro de Eventos. A instalação cedida apresentava uma estrutura precária, áreas abertas e com muitos afazeres, resumindo-se em um desenvolvimento cercado de desafios. Com o objetivo de oferecer aos participantes uma estrutura adequada, buscou-se na capital do Estado parceiros que estivessem comprometidos a cooperar com o crescimento estrutural pertinente ao espaço do evento. Além de entidades vindas da Capital do Estado, outros personagens colaboram para o aprimoramento do Centro Agropecuário Municipal.

Atualmente a Exposição Feira Agropecuária Industrial de Ponta Grossa é agenciada pela Sociedade Rural dos Campos Gerais - SRCG e também o Sindicato Rural de Ponta Grossa, com apoio da PMPG - Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. O evento utiliza o espaço do Centro Agropecuário Municipal de Ponta Grossa, e também o Centro de eventos da cidade para promover suas atividades durante os cinco dias do evento.

Durante o evento são realizadas diversas atividades que se tornam atrativos para o público da região, dentre elas podemos citar: exposição feira de bovinos, equinos, ovinos e caprinos de diversas raças, julgamentos ranqueados, provas

equestres e classificatórias, leilões de elite e animais em geral. Além dos shows musicais que ocorrem diariamente durante o evento. Também são realizadas atividades de lazer e entretenimento: passeios de helicóptero pela região, parque de diversões e competições relacionadas ao tema rural. Toda a dedicação desbancada para a realização do evento tem por finalidade:

- Propiciar a exposição de matrizes e reprodutores das mais diversas raças entre as espécies, com o objetivo de aguçar entre o público em geral, o desenvolvimento progressivo do cultivo e criação de animais na região.
- Divulgar as tecnologias disponíveis que visem o aperfeiçoamento do gado, além de harmonizar a socialização entre produtores rurais, industriais e técnicos do setor.
- Desenvolver um canal comercial para compra e venda de animais das espécies participadoras do evento, por meio da prática de leilões e incentivar a indústria e o comércio ligados à agropecuária, proporcionando-lhes a apresentação e negociação de produtos proveniente e afins do setor.

Por ser conhecida nacionalmente, a feira e conta com a participação de agricultores e pecuaristas de todo o território nacional, além de atrair empresas de grandes marcas vinculadas ao setor agropecuário.

4.3 Infraestrutura

A realização da feira ocorre anualmente no mês de setembro com duração de cinco dias de atrações, realizadas nas dependências do Centro Agropecuário Municipal (CAM) e Centro de Eventos, que por sua vez ambos estão localizados no Núcleo Santa Terezinha, bairro de Ponta Grossa, e recebem ao final do evento aproximadamente 200 mil pessoas, entre comerciantes, agricultores e o público em geral. Apesar de ter uma grande área, totalizado em aproximadamente 281,219 M², o Centro Agropecuário Municipal conta com uma Infraestrutura limitada. A área interna do ambiente conta com asfalto e iluminação em todas as ruas e vias para facilitar a circulação de veículos e pessoas na área interna. A estrutura que cerca o espaço e também os portões que fazem a limitação e a segurança do local, a fim de evitar invasões e pessoas não autorizada estão em bom estado de conservação,

não havendo necessidade de reparos imediatos. Além disso, disso o CAM possui em suas dependências uma estrutura interna recém-repaginada para a execução de palestras e apresentações em geral.

Na figura 2, destacamos a planta baixa do Centro Agropecuário, ao lado direito, e também do Centro de Eventos de Ponta Grossa, ao lado esquerdo da imagem.



Figura 2 - Planta baixa Centro Agropecuário e Centro de Eventos.
Fonte: Adaptado da Secretaria de Agricultura Pecuária e Abastecimento – 2016.

4.3.1 Pistas

Visto que a feira conta com a realização de diversas atividades, como apresentações de animais com cunho comercial, julgamento e exposições dos mesmos, se faz necessário uma estrutura adequada para a realização dessas exposições. Para isso, o CAM dispõe de quatro pistas para a realização dessas

atividades. Cada uma delas tem especificações diferentes para poder atender de forma satisfatória a prática a elas designadas. A pista Adilson Berger, também conhecida como pista de rédeas, conta com uma estrutura satisfatória, pois apresenta cercas em bom estado e terreno em condições de receber as provas a ela nomeadas. Nessa pista são realizadas provas do tipo competitivas, como a prova dos Três Tambores, competição Freio de Ouro, Freio Jovem e a prova Tira Boi, ambas realizadas de acordo com as regras vigentes de cada prova.



Figura 3 – Pista de rédeas - Adilson Berger.
FONTE: Capturada pelo autor -2016.

A pista de julgamento Henrique Pereira, conhecida como pista de julgamento central, recebe as atividades que tem por finalidade promover a apresentação de animais, pois apresenta especificações que atendam os requisitos para receber essas exposições, conforme ilustra a figura 4.



Figura 4 - Pista central - Henrique Pereira.
FONTE: Capturada pelo autor – 2016.

A pista de laço, denominada Thiago Luczkowski, recebe o Campeonato de Cães Pastores. A estrutura apresenta condições de uso medianas, pois deixa a desejar por não ter um cercado adequado e de boas condições.



Figura 5 - Pista de laço – Thiago Luczkowski.
FONTE: Capturada pelo autor – 2016.

A pista de julgamento João Maria Nascimento é a auxiliar à pista de julgamento central, recebendo a prova Julgamento de Muare.



Figura 6 - Pista de julgamento - João Maria Nascimento.
FONTE: capturada pelo autor – 2016.

4.3.2 Pavilhões

Tanto o Centro de Eventos quanto o Centro Agropecuário, apresentam pavilhões para a recepção de pessoas e animais. O Centro de Eventos está equipado com um pavilhão de 4.000 m² em formato piramidal, conforme mostra a figura 7. A capacidade máxima é de até 8000 pessoas. A estrutura está montada em dois andares e possui quatro entradas principais. A acessibilidade para pessoas que possui dificuldades de locomoção (cadeirantes) o acesso é limitado, pois há apenas uma rampa na lateral do palco amparada por corrimão. Os banheiros construídos para atender o público desse pavilhão não são adaptados para cadeirantes e conjuntamente a isso não apresentam condições satisfatórias de uso. Esse pavilhão é utilizado durante a realização EFAPI com a finalidade de promover apresentação de shows musicais, exposições e vendas de especiarias voltadas à cultura rural.



Figura 7 - Pavilhão do Centro de Eventos.
FONTE: Capturada pelo autor – 2016.

Para o Centro Agropecuário há disponibilidade de três pavilhões principais, que estão espalhados dentre os mais de 281.219 m² do CAM. O Pavilhão Central está destinado para o acolhimento dos animais, com capacidade para 256 Bovinos, 150 animais Ovinos 150 animais Caprinos. A estrutura possui um layout satisfatório e apropriado para receber visitante a procura de admirar a exposição dos animais.



Figura 8 - Pavilhão Central.
FONTE: Capturada pelo autor – 2016.

Os treinamentos e palestras ministrados durante a realização do evento são realizados no Centro de Treinamento e Capacitação do Produtor Rural, estrutura preparada para atender mais de 300 pessoas. Nessa estrutura são proferidos palestras e treinamento voltados ao tema rural, com o objetivo de informar e levar conhecimento para agricultores e o público em geral.



Figura 9 - Centro de Treinamento e Capacitação do Produtor Rural.
FONTE: Capturada pelo autor – 2016.

Para os leilões realizados durante a EFAPI há a possibilidade de utilização de dois recintos, porém o recinto titulado de Urumuara Prestes não vem sendo utilizado devido a substituição pelo pavilhão de leilão de leite, Jorge Rosas Demiate, conforme ilustra a figura 10.



Figura 10 - Pavilhão de leilão de leite - Jorge Rosas Demiate.
FONTE: Capturada pelo autor – 2016

5. Resultados

Neste capítulo será exposto os resultados que foram evidenciados durante o estudo realizado em um evento que ocorre anualmente na cidade de Ponta Grossa. Utilizando-se do referencial desta pesquisa que está disposto como base, avaliaram-se os dados descritos referentes ao tema do estudo de acordo com cada objetivo específico proposto, sendo eles: identificar as legislações pertinentes para a realização da EFAPI, relacionar a infraestrutura necessária para a realização do evento e identificar as dificuldades, desafios e benefícios envolvidos na EFAPI. Para simplificar o entendimento deste capítulo, o mesmo está dividido de acordo os sub temas do questionário aplicado. Posteriormente ao estudo realizado, conseguiu-se responder a problemática estabelecida no início da pesquisa: **A logística contribui para o sucesso da EFAPI?**

5.1. Recursos Humanos

Com relação ao capital humano que participa na realização do evento, a EFAPI mostrou possuir um sistema de recursos humanos bem dinâmico, uma vez que esse recurso vem das terceirizações. De acordo com a Coordenadora Executiva da EFAPI, não é preciso manter uma equipe efetiva para suprir as necessidades operacionais do evento, pois para os próximos eventos a necessidade pode ser outra e requerer pessoas com características profissionais diferentes das atuais. Porém, salienta a importância de profissionais qualificados trabalhando junto à coordenação. Apesar de acreditar que o processo de terceirização das tarefas é o sistema mais apropriado, visto que atende adequadamente ao evento, os cargos de nível tático não passam por modificações, pois são pessoas contratadas diretamente pela prefeitura da cidade para atuar nas secretarias responsáveis por organizar a feira.

Em relação aos treinamentos e capacitação das equipes de trabalho, a entrevistada destacou que não há necessidade de preocupação com essa questão, uma vez que esse diferencial fica de responsabilidade das empresas contratadas. Porém, salientou que não existem incentivos para o treinamento da equipe efetiva de trabalho. Para ter mais credibilidade e garantir a qualidade do serviço prestado e minimizar os riscos de contratação de equipes não capacitadas, há necessidade de

destacar esse aspecto no edital de licitação do evento. Outra medida mitigadora é favorecer a entrada de fornecedores que já prestaram serviços em edições anteriores, uma vez que já é conhecida a sistemática do evento. Na figura 11 está relacionado o organograma das áreas envolvidas na realização da EFAPI. Com essa relação é possível entender como está estruturado a comissão organizadora do evento. Destacando que o espaço identificado como “Coordenadora Exec.” está representado pela respondente desta pesquisa. Os espaços destacados em azuis são todas as secretarias que estão inseridas no contexto do evento com o objetivo de fornecer à Coordenadora Executiva as necessidades requeridas pela área em questão, e paralelamente a isso repassar as atividades para os níveis mais ativos.

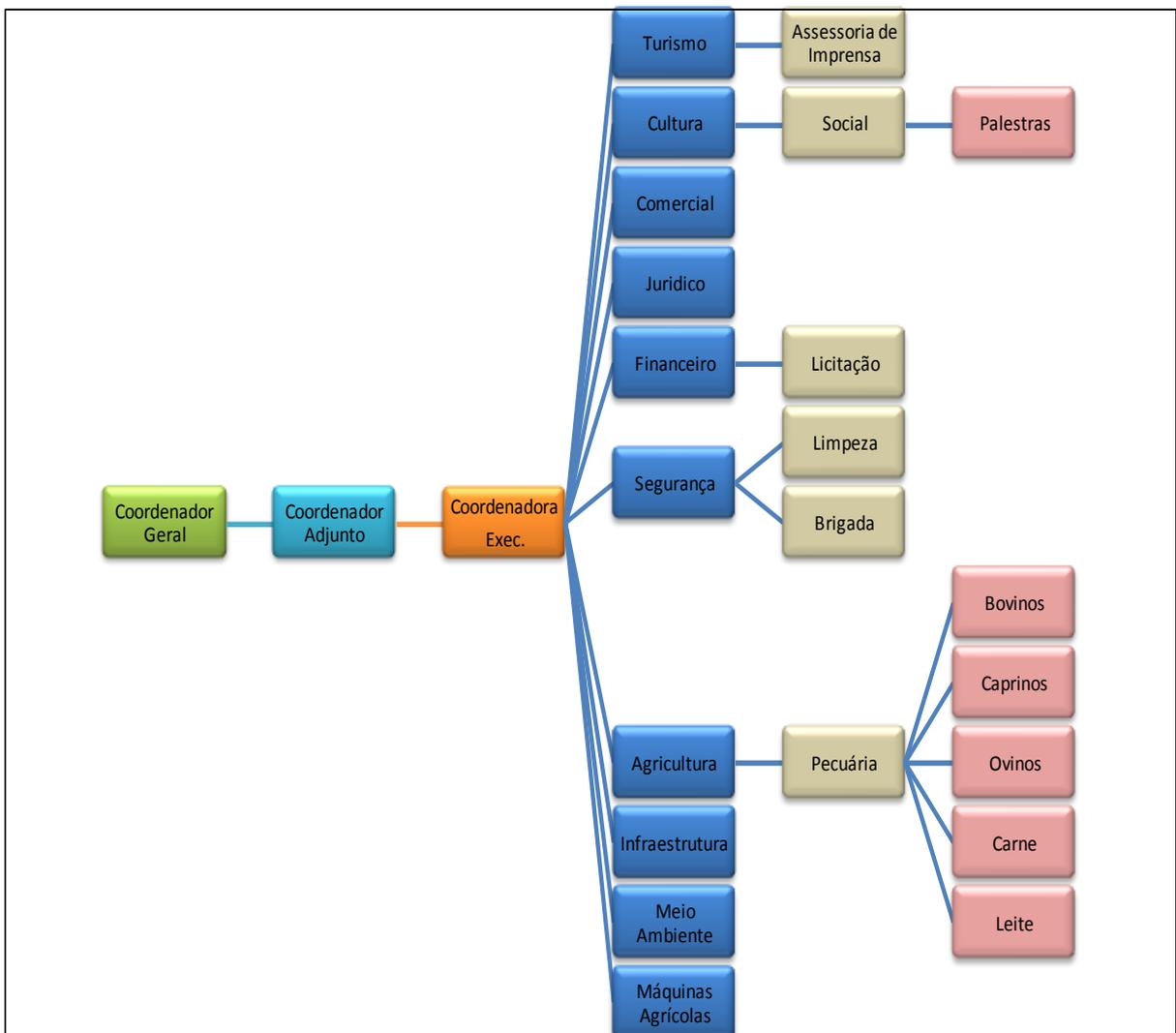


Figura 11- Organograma.
 FONTE: Elaborado pelo autor – 2016.

5.2 Logística Operacional

A logística operacional do evento é determinada de acordo com as atividades e atrações de cada edição da feira, uma vez que a programação é parcialmente diferenciada de edição após edição, permanecendo inalteradas apenas as atividades ligadas à cultura do evento. As modificações realizadas ano a ano, têm como principal objetivo cativar e superar as expectativas dos participantes, acreditando que as inovações realizadas a cada edição da feira serão agradáveis ao julgamento dos participantes. Aproximadamente 90 % dos processos desenvolvidos durante a realização da EFAPI são terceirizados.

As contratações mandatórias para a realização da EFAPI – Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Ponta Grossa justifica-se pelo fato de que a estrutura disponível nos locais do evento, tanto no Centro de Eventos como no Centro Agropecuário Municipal são limitadas. Não há estruturas apropriadas, equipamentos, materiais necessários e serviços, para que supram todas as necessidades, visando o sucesso durante a realização da EFAPI. Com isso, fica evidente que se faz necessário dispor de um processo para a contratação dessas requisições. Como a organização possui vínculos públicos, o processo utilizado para contratação de estrutura e serviços é o método licitatório, que por sua vez é respaldado pela legislação vigente, Lei Nº 8.666, de 21 de junho de 1993. A tabela 4 relaciona as estruturas e serviços que são licitados anualmente para a concretização e o sucesso da feira. Ressaltando que a quantidade pode variar de acordo com a demanda de público e expositores esperados no ano do evento.

	Aquisição	Unidade de medida
Estrutura	* Coberturas tipo Pirâmides	M ²
	* Piso em Madeira	M ²
	* Fechamentos e divisória	Metro Linear
	* Gound's P50	M ²
	* Mesas e Cadeiras	Unidade
	* Containeres Metálicos	Unidade
	* Banheiros Químicos	Unidade
	* Baias Móveis	M ²
	* Transformador e geradores	Unidade
	* Equipamento de Som	Unidade
Segurança e Saúde	* Equipes de Guardiões	Pessoas/dias
	* Equipes de Limpeza	Pessoas/dias
	* Equipes de Brigadistas	Pessoas/dias
	* Equipes de Saúde	Pessoas/dias
	* Equipes de Seguranças	Pessoas/dias
Consumo	* Serviços de Hotelaria	Pernoites
	* Fornecimento de Refeições	Unidade/dias
	* Alimentação Animal (Silagem)	KG
Outros	* Confecção de Camisas	Unidade

Tabela 4 – Licitação.
 FONTE: Elaborada pelo autor – 2016.

Essa licitação acontece geralmente dois meses antecedentes a feira. A partir das necessidades levantadas com os coordenadores de cada área, é confeccionado um edital relacionando todos os serviços e materiais que serão terceirizados para aquela edição da EFAPI, especificando detalhadamente as condições em que os materiais deverão ser entregues ou que os serviços deverão ser executados. Essa etapa do processo requer o máximo de atenção, pois é nesse estágio que há necessidade de esclarecer todos os direitos e obrigações da empresa contratada a fim de evitar transtornos futuros.

As atividades realizadas durante a EFAPI submetem-se a um cronograma que é definido a partir de uma reunião realizada entre as coordenações de cada área. Essa reunião tem o objetivo de coletar as informações referentes às provas e eventos que serão realizados durante a feira. Cada coordenador repassa suas necessidades de datas e horários à Coordenadora Executiva, feito isso o cronograma será desenvolvido buscando atender as necessidades de todas as áreas. A programação é diferenciada de edição para edição, mantendo inalteradas

apenas as atividades que fazem parte do contexto cultural do evento. O *layout* do cronograma está dividido nos seguintes temas:

Data: Especifica em qual dia dentro do período estabelecido de realização do evento ocorrerá a atividade ou atração.

Hora: Determina o horário que a atividade deve iniciar.

Evento: Apresenta o nome da atividade ou atração que será proferida na data e hora especificada.

Realização: Denomina qual órgão está responsável pela realização da atividade ou atração.

Local: Indica em qual estrutura dentro das dependências do CAM ou do Centro de Eventos será ministrada a atividade ou a apresentação da atração.

Informações: Este campo tem por objetivo informar ao participante sobre a qual pessoa ou entidade o mesmo pode recorrer em caso de dúvidas para solicitar mais informações sobre o evento.

DATA	HORA	EVENTO	REALIZAÇÃO	LOCAL	INFORMAÇÕES
AGOSTO					
25/08/2016 Quinta feira	20:00	Lançamento oficial da 39ª EFAPI	Socieda Rural e Prefeitura Municipal de Ponta Grossa	Centro de Capacitação do Produtor Rural	Julia
01/09/2016 Quinta feira	8:00 às 18:00	Montagem de estandes	Socieda Rural e Prefeitura Municipal de Ponta Grossa	Centro de Capacitação do Produtor Rural	João
12/09/2016 Segunda feira	8:00 às 18:00	Recepção de animais	Socieda Rural e Prefeitura Municipal de Ponta Grossa	Centro Agropecuário Municipal	Pedro
13/09/2016 Terça feira	8:00 às 18:00	Recepção de animais	Socieda Rural e Prefeitura Municipal de Ponta Grossa	Centro Agropecuário Municipal	Mario
14/09/2016 Quarta feira	09:00	Solenidades de abertura	Socieda Rural e Prefeitura Municipal de Ponta Grossa	Centro de Capacitação do Produtor Rural	Joana

Figura 12 – Cronograma

FONTE: Adaptado pelo autor de Secretaria Municipal de Agricultura Pecuária e Abastecimento - 2016

A programação geral do evento está sujeita a adaptações no cronograma, necessárias para manter a qualidade e as características originais das atividades propostas. Para reduzir o número de adequações no cronograma durante o desenvolvimento do evento, a coordenação tem como base as programações das edições anteriores, isso ajuda a rever os motivos que levaram as adaptações e corrigi-los.

Os procedimentos de segurança adotados pré e durante o evento tem por finalidade precaver eventualidades de desconforto que possam surgir, e consequentemente proporcionar aos participantes da feira mais liberdade e comodidade durante a visita.

Em conjunto com a empresa vencedora da licitação no lote que diz respeito ao fornecimento de equipes de defesa e guardiões para o evento, a coordenação participa do planejamento de segurança indicando à empresa responsável pontos que há riscos de furtos e atos de vandalismos devido à exposição de mercadorias e estruturas de alto valor agregado, uma vez que a estrutura ou a mercadoria estará no seu devido lugar em até dois dias antes da abertura do evento. Com base nessas informações, utilizando-se de sua expertise a empresa irá desenvolver o planejamento tático de segurança, buscando a ministrar e definir as equipes responsáveis por cada área do recinto. Para auxiliar em questões que necessitem de mais conhecimento na área, a EFAPI conta com a fiscalização e apoio da Polícia Civil, Polícia Militar e também da Polícia Federal. A Fiscalização por esses órgãos que tem por objetivo garantir a procedências dos profissionais que estarão participando na preservação e proteção do evento, a fim de evitar transtornos devido ao não profissionalismo dos mesmos.

Em relação aos desafios enfrentados referentes à infraestrutura, ou seja, dificuldades encontradas durante a montagem e desmontagem dentre as mais diversas estruturas, a entrevistada explica que como esse tipo de serviço é terceirizado, as dificuldades não impactam diretamente sob a coordenação organizadora, pois se busca especificar detalhadamente os deveres e obrigações do contratado no edital de licitação do evento, para que justamente não ocorram eventuais transtornos em relação a esse aspecto. Paralelo a isso, vale destacar que o evento tem a necessidade das mais variadas estruturas, conforme consta da tabela 4, para proporcionar a realização da feira de forma a garantir o bom andamento do evento.

Não há vendas de ingressos para visitar as exposições da EFAPI. Não é necessário efetuar pagamento para ter acesso à feira, exceto as pessoas que desejam utilizar a área de estacionamento para deixar seus veículos. Segundo a comissão organizadora, um dos objetivos da feira é proporcionar aos visitantes a possibilidade de ter um atrativo sem precisar pagar nada por isso. Porém, para ter acesso aos shows musicais que ocorrem em paralelo com a feira, é necessário adquirir o ingresso em um dos locais de vendas antecipadamente ou adquiri-los no local do evento, ou ainda obter diretamente via internet. Apesar de não ter relação direta com a realização da EFAPI, pois visa lucro à terceiros, os shows são um dos principais atrativos da feira. Além disso, algumas atividades e atrações da feira, como o parque de diversões e passeio de helicóptero há necessidade de pagamento do valor definido para poder usufruir dessas atrações.

Para manter a boa ordem e a limpeza do local, ao decorrer do ano que antecede o evento, a prefeitura disponibiliza permanentemente uma equipe efetiva de funcionários que trabalham diariamente no local com o objetivo de manter a limpeza e manutenção do recinto. Durante esse período são realizados reparos das cercas, manutenção e limpeza das pistas, pintura das estruturas instaladas e principalmente a campina do mato. Esses procedimentos preventivos ajudam a manter a boa aparência e limpeza do ambiente. Durante a realização da feira a empresa que foi designada por meio licitatório a proferir a limpeza do CAM e do Centro de Eventos, deve manter diariamente 25 profissionais para conservar a limpeza, que estejam devidamente uniformizados e divididos em equipes para operar em três turnos. Ainda, a empresa prestadora do serviço tem por obrigatoriedade fornecer todo equipamento e material necessário para a execução da tarefa. Para os resíduos gerados durante o evento, a prefeitura disponibiliza veículos para fazer os transportes desses resíduos até o local adequado. A solicitação desses veículos é feita via telefone pela coordenação assim que haja a necessidade. Após o término da feira inicia-se novamente o procedimento de preservação do ambiente que se mantém ativo ao decorrer do ano com a recepção de outros eventos.

Em relação aos sistemas de informação utilizados na realização da EFAPI, isto é, meios de comunicação e sistemas que auxiliam nas operações realizadas durante o evento, pode-se dizer que a estrutura tecnológica disponível não é o ideal para o desenvolvimento de uma comunicação eficaz e uma operação funcional em

um evento no porte da EFAPI. O evento não dispõe de nenhum meio tecnológico que vise de forma satisfatória à integração e a comunicação entre os organizadores e que deem suporte em atividades operacionais. Para suprir a necessidade de integração entre as partes os organizadores contam com uma limitada comunicação via rádio. Recentemente foi disponibilizado conexão com a internet no local de realização do evento, com acesso restrito apenas a pessoas que estejam diretamente ligadas com a coordenação e realização do evento, a fim de minimizar a falta de integração. Segundo a entrevistada, é extremamente indispensável que a comunicação entre a área operacional e tática ocorra de forma mais ágil. A utilização de ferramentas tecnológicas em algumas fases do evento, mesmo que com um baixo desempenho, garante mais confiabilidade e veracidade das informações e elas acreditadas. É o caso do processo licitatório realizado para a compra de materiais e serviços mandatórios para o evento que conta com um software recém-adquirido com o objetivo de tornar esse processo mais automatizado e prático.

Todo o ano a EFAPI recebe aproximadamente 60 expositores que participam a fim de divulgar e vender seus produtos e serviços. Para facilitar a comercialização dos espaços destinados aos expositores, a comercialização dos espaços é realizada pela equipe comercial que apresenta as estruturas aos expositores através do “mapa de espaços”. Esse mapa demonstra o espaço disponível para cada segmento, a dimensão do recinto e onde estarão localizados os estandes. É de praxe os expositores optarem pelos mesmos espaços que já adquiriram em edições anteriores. A venda da praça de alimentação é destinada apenas a uma empresa por um valor fixo, com isso, cabe a essa empresa destinar os espaços a terceiros. Visto que a prefeitura não pode apoiar atividades que visem lucros a terceiros, a venda de espaço faz parte de um termo de convenio que está acordado entre a prefeitura e Sociedade Rural. A partir disso essa instituição se encarrega a destinar as vendas. Segundo a entrevistada, o ideal seria que os expositores tivessem áreas definitivas no parque, tornando o local de uso exclusivo da empresa. A cada feira o valor de investimento por parte dos expositores é muito alto e o retorno quase zero, concentrando-se a maior parte dos custos em deslocamento de funcionários e equipamentos para a exposição.

Para sustentar o desenvolvimento da feira de forma a propiciar a realização de todas as atividades e atrações, se faz necessário ter uma distribuição de água e

energia eficiente. Levando em conta esses aspectos, a feira faz uso de dois geradores de energia que atuam de forma preventiva no evento, caso ocorra alguma falha no fornecimento de energia no local. A distribuição desse recurso fica por responsabilidade da Copel - Companhia Paranaense de Energia elétrica. Porém, há mais duas empresas responsáveis por desenvolver as atividades operacionais dentro da feira. A primeira é uma organização de vínculo público que é encarregada por todo o cabeamento de energia na parte interna, ou seja, acondicionamento do cabeamento de baixa tensão. Já a segunda é proprietária do gerador de alta tensão que foi licitado, que além de fornecer o gerador é instruída a dar suporte em possíveis eventualidades. A água utilizada no parque é de responsabilidade da Sanepar - Companhia de Saneamento do Paraná, empresa que atua na região. Para facilitar a distribuição interna de água, o parque possui torneiras de abastecimento em pontos estratégicos no local. Apesar do evento apresentar um consumo superior nos dias de realização da feira em relação aos gastos apenas com manutenções, a entrevistada ressalta que não existe nenhuma medida mitigadora concreta para reduzir o consumo desses recursos, apenas o bom senso de cada usuário de não esbanjar esses insumos.

A figura 13 foi elaborada para facilitar o entendimento das operações logísticas realizadas na EFAPI. Utilizando como base o conceito proposto por Martin (2003), listado no referencial desta pesquisa, relacionou-se a logística operacional com os níveis de evento propostos por esse autor.

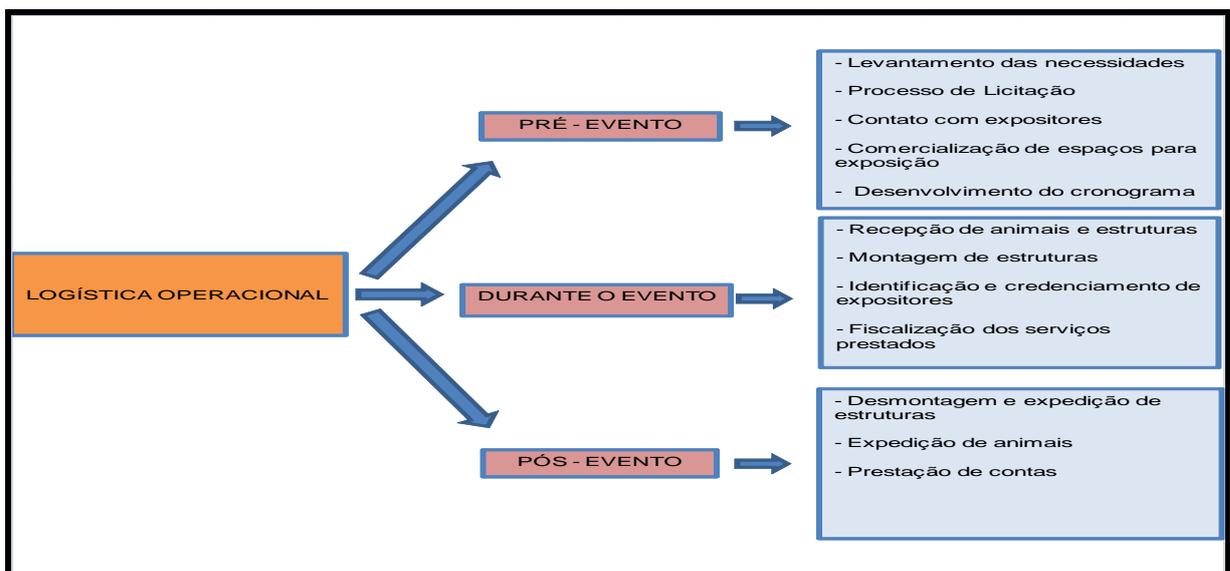


Figura 13 - Logística Operacional
 FONTE: Elaborado pelo autor – 2016

5.3 Dificuldades, Desafios e Benefícios

Visto que a EFAPI é de abrangência nacional e requer dedicação e comprometimento de todos os *stakeholders*, é eminente que as dificuldades e desafios estão presentes na realização desse evento.

Entretenimento e Inovações: a alternativa encontrada para atrair o público familiar para dentro da feira foram as inovações, isto é, trazer novas atrações a cada ano, a fim de instigar nas famílias a vontade de participar do evento. Entretanto, esse aspecto apresenta-se como desafio, pois provoca os organizadores a ir além de suas competências, de forma a garantir o incremento na feira. Ao passar dos anos a EFAPI concretizou-se em um evento voltado às famílias, porém, o maior desafio é justamente atrair esse público para dentro do evento. Em relação à indústria e o comércio que participam diretamente da feira com exposições dos seus produtos e serviços, os desafios são muitos. Dentre eles cabe ressaltar a tarefa de proporcionar a participação mais efetiva de todos os setores da economia, não apenas de empresas que estão envolvidas no setor rural, mas sim organizações atuantes em diversos segmentos, inclusive empresas instaladas na cidade de Ponta Grossa.

Falta de capacitação e integração dentre os idealizadores: essa limitação está caracterizada pela falta de participação efetiva de todas as áreas envolvidas no evento. Isso acaba comprometendo a qualidade do serviço prestado e desafiando a integração desses profissionais. Esse foi o principal aspecto destacado pela entrevistada. Ainda nesse contexto ficou evidenciado que não existe nenhum treinamento ministrado para a equipe efetiva que vise relacionar temas voltados ao cenário de eventos e gestão.

Manutenção do local do evento: em relação à conservação no local do evento, destaca-se o sacrifício de conserva-lo em boas condições. Isso se explica pelo fato de não ter funcionários suficientes operando na manutenção do local, levando em conta o número de funcionários e a dimensão do mesmo. Isso faz com que os profissionais não consigam controlar e dar o devido cuidado a todas as áreas do parque.

Burocracia na regularização de documentos: Em relação aos aspectos legislativos voltados ao evento, a entrevistada destacou que esse tema mostra-se uma barreira na apresentação de novidades para a feira, visto que a cada nova

atração deve-se seguir rigidamente o leque de regras que acompanha a liberação de tal atração. Dessa forma fica evidente a dificuldade em apresentar novidades à feira. Entretanto, a respondente também destacou a importância de acatar as regras impostas para o funcionamento de diversas atividades que compõe o evento, uma vez que essas são responsáveis por garantir a segurança e a qualidade da realização. Dentre essas legislações é possível destacar as que regem sob a instalação e funcionamento de parque de diversões, que por sua vez é um atrativo da feira.

A legislação com abrangência federal que baliza esse atrativo é a Lei Nº 11.982, de 16 de julho de 2009, que por sua vez regulamente a garantia de acesso de pessoas com mobilidades reduzidas aos brinquedos de parques de diversões, requerendo adaptações de partes dos brinquedos a fim de atender pessoas com deficiência ou dificuldade de locomoção. Ainda nesse contexto é possível relacionar a Lei Municipal Nº 9987 de 12 de agosto de 2009, que diz respeito ao funcionamento dos parques de diversões na cidade de Ponta Grossa. Essa Lei estabelece requisitos que o estabelecimento precisa atender para operar na cidade e obter o alvará de funcionamento. Dentre esses requisitos é importante destacar a necessidade de se ter uma placa informativa na entrada do parque, salientando que o estabelecimento é de procedência, indicando o laudo técnico com data de validade e o nome do responsável por creditar essas informações.

Apesar de todas as dificuldades e desafios envolvidos na realização desse grande evento, os benefícios obtidos com o desenvolvimento da feira são inúmeros. Abaixo foi possível relacionar os principais ganhos com a EFAPI:

- Proporciona aos setores produtivos da agropecuária, indústria e comércio um espaço para a viabilização e realização de negócios mostrando ao público em geral o potencial produtivo da região.
- Oportuniza a população do município e da região dos Campos Gerais a praticar a compra direta de diversos produtos e serviços como também apreciar as atividades de entretenimento que estarão sendo apresentados no local.
- Contribui para a valorização dos produtos e serviços existentes na região,

visando o incremento da comercialização e do fortalecimento da economia local.

- Ponto de encontro dos representantes do setor agropecuário, comercial e industrial do município, a fim de apresentar seus produtos e tecnologias disponíveis, e também alavancar a comercialização, através da divulgação e apresentação dos mesmos aos consumidores, comerciantes e públicos em geral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal descrever como ocorre o processo logístico de um evento realizado há mais de 38 anos na cidade de Ponta Grossa. Após a análise dos dados obtidos através do questionário aplicado no estudo, foi possível descrever como ocorre o processo logístico dentro da EFAPI, relacionando a infraestrutura, recursos humanos e a logística operacional aplicada no evento.

De acordo com a figura 13, foi possível verificar o processo operacional existente na feira.

Na fase de pré-evento vale destacar operações triviais para essa realização. Levantamento de todas as necessidades para realização do evento, coordenar as contratações de bens e serviços, divulgação e comercialização das áreas destinadas aos expositores e principalmente o desenvolvimento do cronograma que irá balizar o andamento da EFAPI.

Durante a realização do evento é importante mencionar as atividades presentes na fase de execução da feira. Nessa etapa é realizada a recepção das estruturas e animais que irão compor a feira, e posteriormente a isso a montagem dessas estruturas, bem como a acomodação dos animais. Identificação e credenciamento das pessoas que estão participando diretamente do evento, e também o acompanhamento e controle dos serviços que estão sendo operados.

A etapa final de pós-evento é caracterizada pela expedição de todos os equipamentos e estruturas que foram utilizados, juntamente com a liberação e despacho dos animais que foram ou não negociados. Após isso, é de suma importância a prestação de contas referente à exposição.

Atendendo ao primeiro objetivo desta pesquisa que diz respeito às legislações pertinentes a realização do evento, foram evidenciadas as legislações direcionadas à feira de acordo com as tabelas 1, 2 e 3 apresentadas no referencial deste estudo com destaque a algumas delas. O primeiro destaque vai para as normas estabelecidas pela ADAPAR – Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, que consiste em fiscalizar a movimentação dos animais desde a origem até o abate do mesmo. Esse órgão atua no evento fiscalizando a entrada e saída de todos os animais que participam da feira, independente do fim a eles destinado. O objetivo dessa inspeção é verificar a procedência do animal, conferir a saúde do animal com base em avaliação física e documentos que comprovem a vacinação dos mesmos

estabelecendo condições seguras para que esse animal seja remanejado para o evento. O Segundo ponto legislativo a ser ressaltado destaca a obrigatoriedade de vistoria pelo Corpo de Bombeiros para obter algumas licenças que são necessárias para o funcionamento das edificações que fazem parte do evento. Dentre essas licenças é importante destacar o LVCO - Laudo de Vistoria de Conclusão de Obra, que é necessário para que a estrutura tenha condições asseguradas pelo órgão competente em receber pessoas e eventos no local, sendo restrito às edificações novas ou recém-construídas, que foi o caso do Centro de Treinamento e Capacitação do Produtor Rural, exibido na figura 9. Também é necessário destacar a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993 que consiste em estabelecer parâmetros para que a licitação seja realizada de forma a garantir a ética e o bom relacionamento entre as partes.

Respondendo ao segundo objetivo, constatou-se que em relação à infraestrutura geral que compõe o local de realização da EFAPI, os mesmos possuem um espaço satisfatório, com capacidade e espaço para receber os expositores e o público. Porém, as instalações fixas utilizadas para as realizações de algumas atividades apresentam características desfavoráveis, pois, algumas estruturas necessitam de reparos. Esses reparos cabem às estruturas básicas do evento como é o caso dos banheiros. Entretanto, vale destacar que o CAM possui estruturas novas, que é o caso do Centro de Capacitação e de Treinamento do Produtor Rural, inaugurado no ano de 2016, apresentado na figura 9. Outro ponto importante a ser destacado é que apesar do evento ser realizado desde 2005 no mesmo local, o investimento em ativos para melhorar a qualidade do evento em relação à estrutura do local não é o ideal.

No que diz respeito ao terceiro objetivo desta pesquisa, que foi identificar as dificuldades, desafios e benefícios envolvidos na EFAPI, ficou destacado os principais aspectos sobre esses temas.

A respeito das dificuldades e desafios enfrentados no cenário EFAPI constataram-se alguns fatores principais:

- Dificuldades de integração entre as áreas participantes do evento.
- Falta de treinamento para os profissionais efetivos da feira.

- Desafio em manter o local do evento em boa ordem e conservação.

Em relação aos benefícios obtidos com a realização da feira, alguns deles podem ser destacados:

- Oportunidade de comercialização e viabilização de negócios.
- Favorecimento da economia local.
- Troca de experiências.

Acredita-se que esta pesquisa irá promover o entendimento do processo logístico realizado na EFAPI, pois foi explanado desempenho da logística dentro desse cenário, que por sua vez é uma ferramenta que contribui para o sucesso do evento, garantindo recursos triviais para a realização da feira. É o alicerce que possibilita todas as atividades realizadas no evento, suprimindo as necessidades demandadas por cada uma delas, atuando como base indispensável para o sucesso da EFAPI.

6.1 Recomendações para trabalhos futuros

Uma vez que há uma grande dificuldade em integrar as áreas participantes da feira, fica destacada aqui a necessidade do desenvolvimento de um projeto que atenda as necessidades da feira, para que esse realmente venha proporcionar a EFAPI a se tornar uma feira de negócios sólida para todos os segmentos produtivos da região dos Campos Gerais.

REFERÊNCIAS

ABEOC, Associação Brasileira de Empresas de Eventos. **II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil**- 2013. Florianópolis: Eventos-expo editora, 2013. 40 p.

ANTONI, V. L. **Orientação para o Mercado e Performance**: uma proposta de um modelo preditivo para o ensino superior. Passo Fundo: UPF, 2004.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004

BAHL, R. H, (org). **Eventos**: A Importância para o Turismo do Terceiro Milênio. São Paulo: Roca, 2003.

BARBOSA, Fabrício Silva. **Planejamento estratégico para eventos: um estudo de caso das estratégias de marketing utilizadas pela Oktoberfest de Santa Cruz Do Sul/RS**. CULTUR: Revista de Cultura e Turismo, v. 7, n. 1, p. 87-104, 2010.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do norte de Minas Gerais. **Guia de Eventos, Cerimonial e Protocolo**. Brasília: 2012. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/webfm_send/1563>. Acesso em: 12/06/2016.

BRASIL. **Decreto nº. 86.761/1981**, de 21.12.1981. Dispõe sobre o Sistema Expositor, como instrumento de promoção comercial e industrial e dá outras providências. Brasília, 1981. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=214864>>. Acesso em: 23 out, 2016.

BRASIL. **Lei nº. 10.519/2002**, de 17.07.2002. Dispõe sobre a promoção e a fiscalização da defesa sanitária animal quando da realização de rodeio e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/2002/L10519.htm>>. Acesso em: 23 out, 2016.

BRASIL. **Lei nº. 11.982/2009**, de 16.07.2009. Determina adaptação de parte dos brinquedos e equipamentos dos parques de diversões às necessidades das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato2007-2010/2009/Lei/L11982.htm>>. Acesso em: 23 out, 2016.

BRASIL. **Lei nº. 12.933/2013**, de 26.12.2013. Dispõe sobre o benefício do pagamento de meia-entrada para estudantes, idosos, pessoas com deficiência e jovens de 15 a 29 anos comprovadamente carentes em espetáculos artístico-culturais e esportivos. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12933.htm>. Acesso em: 23 out, 2016.

BRASIL. **Decreto nº. 2.982/1994**, de 11.01.1994. Determina o restabelecimento da Comissão Estadual de Exposições, Feiras e Festas Agropecuárias – COMEXPA. Paraná, 1994. Disponível em: <<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=19384&codTipoAto=&tipoVisualizacao=original>>. Acesso em: 23 out, 2016.

BRASIL. **Lei nº. 14.427/2004**, de 07.06.2004. Obriga que sejam mantidos aparelhos desfibriladores em eventos de grande concentração de pessoas. Paraná, 2004. Disponível em: <<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=1561&codTipoAto=&tipoVisualizacao=original>>. Acesso em: 23 out, 2016.

BRASIL. **Resolução nº. 042/2009**, de 07.04.2009. Regulamento técnico das exigências sanitárias para a participação de animais em eventos agropecuários ou outras aglomerações de animais no território paranaense. Paraná, 2009. Disponível em: <http://www.crmvpr.org.br/?p=legislacao/pagina_adicional&id=15>. Acesso em: 23 out, 2016.

BRASIL. **Lei nº 16.636/2010**, de 02.12.2010. Dispõe sobre as normas de segurança para a instalação provisória de palcos, palanques, arquibancadas e outras estruturas para realização de eventos em locais públicos ou privados. Paraná, 2010. Disponível em: <<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=57005&indice=1&totalRegistros=1>>. Acesso em: 23 out, 2016.

BRASIL. **Lei nº. 17.098/2012**, de 20.03.2012. Determina que sejam mantidas placas informativas visíveis com dados referentes à manutenção, vistoria técnica e riscos na utilização de brinquedos e atrações existentes em parques de diversão. Paraná, 2012. Disponível em: <<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=66179&indice=1&totalRegistros=1>>. Acesso em: 23 de out, 2016.

BRASIL. **Lei nº. 17.598/2013**, de 12.06.2013. Dispõe sobre a permanência de equipe de paramédicos e ambulância nos locais de realização de provas para vestibulares, seleções, concursos públicos ou privados, shows e demais eventos similares. Paraná, 2013. Disponível em: <<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=97327&indice=1&totalRegistros=1>>. Acesso em: 23 out, 2016.

BRASIL. **Lei nº. 18.168/2014**, de 28.07.2014. Dispõe sobre a obrigatoriedade do fornecimento gratuito de pulseira de identificação a crianças de até doze anos em eventos públicos realizados em locais abertos no Estado do Paraná. Paraná, 2014. Disponível em: <<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=125480&indice=1&totalRegistros=1>>. Acesso em: 23 out, 2016.

BRASIL. **Lei nº. 2.922/1977**, de 20.06.1977. Fica oficializada, no município de Ponta Grossa, a exposição feira agropecuária e industrial – EFAPI. Ponta Grossa, 1977. Disponível em:

<<https://leismunicipais.com.br/prefeitura/pr/pontagrossa?types=28&q=2922>>. Acesso em: 23 out, 2016.

BRASIL. **Lei nº. 5.040/1994**, de 16.06.1994. Dispõe sobre a contratação de conjuntos musicais e artistas, para a participação em eventos promovidos pelo município. Ponta Grossa, 1994. Disponível em:

<<https://leismunicipais.com.br/prefeitura/pr/pontagrossa?types=28&q=5040>>. Acesso em: 23 out, 2016.

BRASIL. **Decreto nº. 069/2002**, de 22.02.2002. Dispõe sobre ao desenvolvimento de atividades voltadas ao fomento de eventos realizados pelo município. Ponta Grossa, 2002. Disponível em:

<<https://leismunicipais.com.br/prefeitura/pr/pontagrossa?types=5&q=69>>. Acesso em: 23 out, 2016.

BRASIL. **Lei nº. 7.199/2003**, de 23.05.2003. Dispõe sobre a criação de espaço reservado adequado às pessoas portadoras de necessidades especiais nos eventos promovidos no município de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2003. Disponível em:

<<https://leismunicipais.com.br/prefeitura/pr/pontagrossa?types=28&q=7199>>. Acesso em: 23 out, 2016.

BRASIL. **Lei nº. 8.595/2006**, de 02.08.2006. Dispõe sobre a liberação da licença sanitária para eventos e shows esporádicos e/ou temporários no município de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2006. Disponível em:

<<https://leismunicipais.com.br/prefeitura/pr/pontagrossa?types=28&q=8595>>. Acesso em: 23 out, 2016.

BRASIL. **Lei nº. 9987/2009**, de 12.08.2009. Institui exigência para a concessão de alvará de licença para funcionamento de parques de diversões no município de Ponta Grossa, e dá outras providências. Ponta Grossa, 2009. Disponível em:

<<https://leismunicipais.com.br/prefeitura/pr/pontagrossa?types=28&q=9987>>. Acesso em: 23 out, 2016.

BRITTO, J.; FONTES, N. **Estratégias para Eventos: uma Ótica de Marketing e do Turismo**, São Paulo: Aleph, 2002.

CAO – **Centro de Apoio Operacional Cível de Tutela Coletiva: Segurança em Evento**. São Paulo, 2014.

CANTON, M. **Os Eventos o Contexto da Hospitalidade: Um Produto e um Serviço Diferencial**. In: Dias. Barueri: Manoeli, 2002.

CASTIGLIONI, José Antonia de Mattos. **Logística Operacional: Guia Prático**. 2 Ed. São Paulo: Érica, 2009.

CESCA, C. G. G. **Organização de Eventos: manual para planejamento e execução**. 9.ed. São Paulo: Summus, 2008.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. - Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CHING, H. Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada - supply chain**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DE ANDRADE MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. Atlas, 2007.

DINIZ, M. H. Curso de direito civil brasileiro. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

GIACAGLIA, M. C. **Organização de Eventos: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

GIL, A. C. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: v. 5, Atlas, 2002.

GOIN, A. LOVIZON, E. **Organização de Eventos: diferencial do Secretariado**. Secretariado Executivo em Revist@, v. 6, 2011.

Günther, H. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2006

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

IVO, A.A, MARIM, E. C, DE SOUZA, L. M. **Gestão de Eventos: Orientações Básicas para o Contexto das Universidades**. Universidade Federal de Santa Maria. 2014

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: Um guia prático**.- Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KERZNER, Harold (2006). **Gestão de projetos: as melhores práticas**. Tradução Lene Belon Ribeiro. 2 ed. Porto Alegre, RS: Bookman.

KOTLER, Philip. **Marketing para o Século XXI**. Futura, 2000.

LEAL, Alzira Elaine Melo; SOUZA, Carlos Eduardo Gerszon de. **Construindo o Conhecimento pela Pesquisa: Orientação básica para elaboração de trabalhos científicos**. Santa Maria: Sociedade Vicente Palloti, 2006.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. Pearson Prentice Hall, 2009.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas**. 4. Ed. Barueri, SP: Manole, 2007

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de Projetos: Como transformar Ideias em Resultados**, 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010

MELO, F, P N. **Marketing de Eventos**. Rio de Janeiro: Spring .1998

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NOVAES, Antonio Galvão, **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 10ª reimpressão

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. **Marketing Best**. São Paulo: Makron Books, 1999.

PEREIRA, Gisele Silva. **A variável ambiental no planejamento de eventos turísticos: estudo de caso da Festa Nacional da Uva-RS**. 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar De. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo. Feevale, 2013

SILVA, Mariângela Benine Ramos. **O evento como Estratégia na Comunicação das Organizações**: modelo de planejamento e organização. **Recuperado em**, v. 1, 2008

SOUZA, Emiliana da Silva Campos. **A Logística e a Cadeia de Valores de Eventos Científicos**: Estudo de Caso do VIII Seminário ANPTUR, 2011.

VELOSO, D. **Organização de Eventos e Solenidades**. Goiânia: AB, 2001

ZANELLA, L. C. **Manual de Organização de Eventos**: Planejamento e Operacionalização. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2012

APÊNDICE**INFRAESTRUTURA.**

- 1) Qual é a infraestrutura interna da EFAPI?
- 2) A estrutura disponível colabora para a realização do evento?
- 3) Quais os principais desafios com relação à infraestrutura?

DIFICULDADES, DESAFIOS E BENEFÍCIOS.

- 4) Quais são as dificuldades e desafios para realização da EFAPI?
- 5) Quais os principais benefícios da realização da EFAPI?
- 6) As legislações pertinentes ao evento são burocráticas? Relacione.

RECURSOS HUMANOS.

- 7) Como é o processo de recrutamento de pessoas para formar as equipes de trabalho?
- 8) Como são montadas as equipes de trabalho?
- 9) São realizados treinamento para a equipe? Qual frequência?

LOGÍSTICA OPERACIONAL.

- 10) Como é definida a programação da EFAPI?
- 11) Quais são os procedimentos de segurança no parque são adotados?
- 12) *Qual é o maior* desafio de montagem e desmontagem da estrutura da EFAPI
- 13) Existe venda de ingressos? Como ocorrem essas vendas?
- 14) Como é ministrada a limpeza do local antes, durante e depois do evento?
- 15) Existe algum tipo de tecnologia de comunicação interna?

- 16) Quais os procedimentos adotados para acomodação dos estandes no espaço interno do evento?
- 17) Como é ministrado o consumo de água e energia? Há algum procedimento para evitar o desperdício?